

# Incompatibilidade do anticoagulante EDTA-K2 no sangue de trinta-réis-escuro (*Anous stolidus*) – Relato de caso

Maria Clara Lopes Alvarez<sup>1</sup>, Rafael Sardinha Murro<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Cananeia – IPeC

maclarala@gmail.com

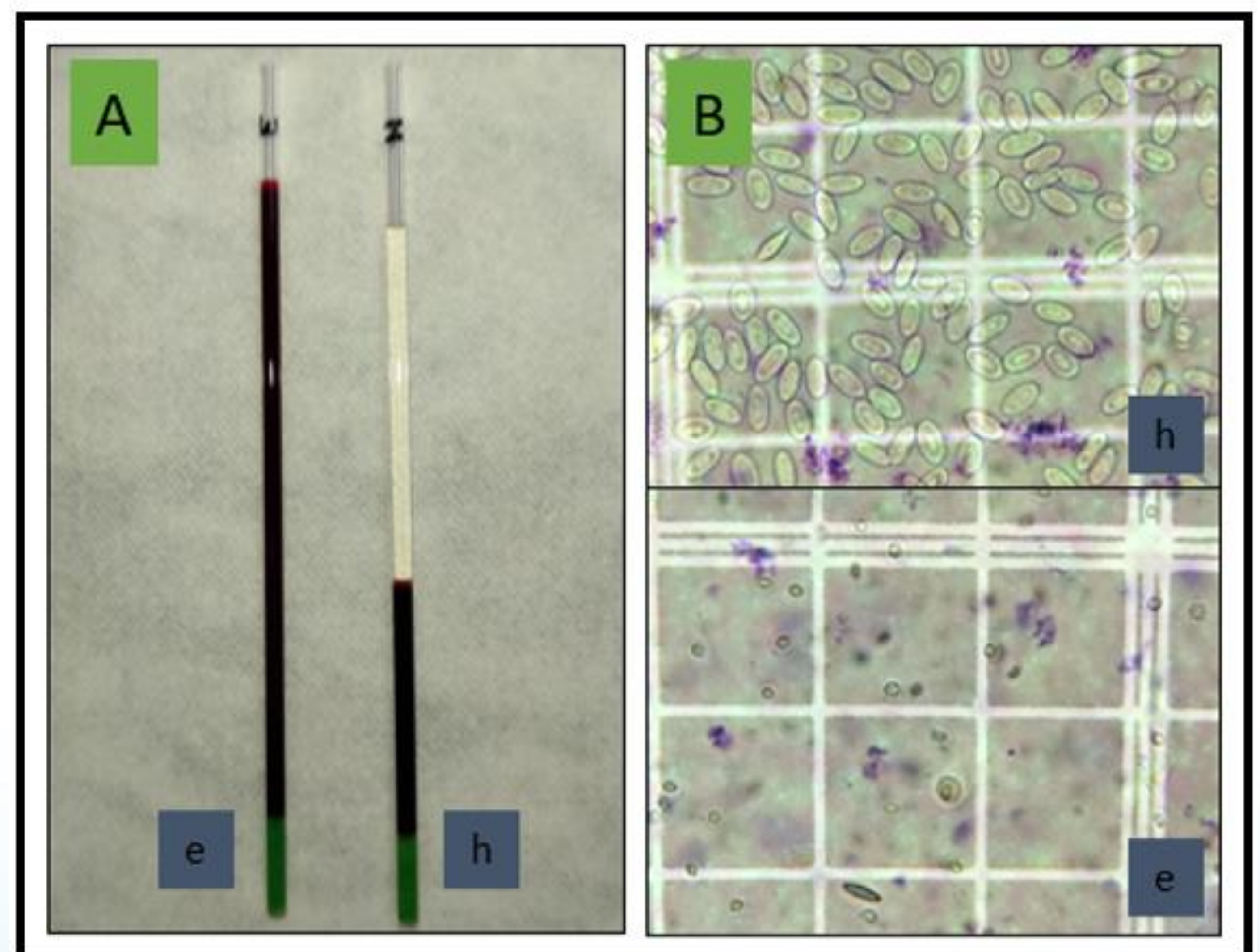
## Introdução

Trabalhar com espécies raramente observadas na costa pode ser desafiador devido à falta de informação sobre elas e consequentemente, falta de conhecimento sobre características particulares. Apesar do trinta-réis-escuro (*Anous stolidus*) ser um espécime pouco recebido nos centros de reabilitação, no ano de 2021 houve o encalhe de um indivíduo vivo na região de Cananeia, estado de São Paulo. Neste contexto, este trabalho descreve a incompatibilidade do anticoagulante EDTA-K2 para a realização de hemograma completo em um *A. stolidus* adulto.



A: Paciente em reabilitação. B: Tubos de coleta contendo sangue do paciente coletado imediatamente anterior à eutanásia do mesmo. C: Radiografia do paciente ilustrando comprometimento da articulação escapulo-umeral direita severo e irreversível. D: Articulação acometida durante necrópsia.

**Figura 1.** Análise realizada pelo Laboratório de Análises Clínicas do IPeC, do sangue coletado em um indivíduo de trinta-réis-escuro (*Anous stolidus*), evidenciando na leitura de hematócrito (A) e na contagem total de células em câmara de Neubauer (B), a hemólise ocorrida na amostra contida no tubo de EDTA-K2 (e) e ausência de alteração no tubo de heparina (h).



Apesar de já ter sido relatada a impossibilidade de usar EDTA em algumas espécies de aves (2), esta é a primeira evidência da incompatibilidade deste anticoagulante para trinta-réis-escuro. Por se tratar de um achado isolado, não pode ser desconsiderada a possibilidade de alguma característica individual, até mesmo o quadro infeccioso em questão, ou qualquer reação com o anticoagulante na forma de EDTA-K2 especificamente. Deste modo, apesar da necessidade de estudos com mais indivíduos, recomenda-se o não uso de EDTA-K2 em *A. stolidus*.

## Discussão e Conclusão

**Referências:** 1. Almosny NRP, Monteiro AO. Patologia Clínica. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL (editores). Tratado de Animais Selvagens. 1ª ed. São Paulo, BR: Roca; 2006. Cap. 59, p. 939-966.  
2. Schmidt SEM. Patologia Clínica em Aves. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL (editores). Tratado de Animais Selvagens. 2ª ed. São Paulo, BR: Roca; 2014. Cap. 83, p. 1715-1735.

O PMP-BS é uma atividade desenvolvida para o atendimento de condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras de produção e escoamento de petróleo e gás natural na Bacia de Santos, conduzido pelo Ibama. Tem como objetivo avaliar os possíveis impactos das atividades de produção e escoamento de petróleo sobre as aves, tartarugas e mamíferos marinhos por meio do monitoramento das praias e do atendimento veterinário aos animais vivos e necropsia dos animais encontrados mortos. Fonte: Carolina Treza, Simba e acervo pessoal.